ASL

Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

RELATÓRIO GERAL DO PROGRAMA PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA

FINANCIADO POR

gef

SUMÁRIO EXECUTIVO

VOCÊ PODE ACESSAR O RELATÓRIO COMPLETO AQUI (disponível em inglês)

O Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL, por sua sigla em inglês) é uma iniciativa regional na qual Brasil, Colômbia e Peru se uniram com o objetivo de **proteger a biodiversidade de importância global e implementar políticas para promover o uso sustentável da terra e a restauração da cobertura vegetal nativa da Amazônia**. O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, por sua sigla em inglês) tem alocado mais de $ 113 milhões ao ASL, com um cofinanciamento alavancado estimado de $ 683 milhões de governos nacionais, agências de cooperação bilaterais e multilaterais, agências implementadoras GEF, organizações não-governamentais (ONGs) internacionais e nacionais e o setor privado.

Três instituições atuam como Agências Implementadoras GEF para o programa: O Grupo Banco Mundial (BM) como agência líder, o WWF e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O ASL compreende projetos nacionais no Brasil, Colômbia e Peru, além de um projeto de coordenação regional e gestão do conhecimento. O Programa opera sob a lógica de que a proteção de uma biodiversidade significativa e a integridade dos serviços ecossistêmicos da região amazônica podem ser alcançadas desde que:

(a) uma área adequada da Amazônia seja preservada sob diversos regimes (áreas protegidas e terras indígenas);

(b) terras agrícolas, degradadas e florestais sejam geridas de maneira sustentável, restauradas e protegidas contra o desmatamento ilegal com tolerância zero;

(c) políticas e estratégias nacionais apoiem o desenvolvimento sustentável de forma a minimizar o desmatamento e a perda de serviços ecossistêmicos; e

(d) sejam melhoradas a capacidade e a cooperação regional entre os principais interessados.

A **Figura 1** ilustra como esses elementos se relacionam aos quatro componentes do programa ASL.

FIGURA 1. COMPONENTES DO PROGRAMA ASL

Proteger a biodiversidade de importância global e implementar políticas para promover o uso sustentável da terra e a restauração da cobertura vegetal nativa da Amazônia.

Ao promover a gestão integrada da paisagem, o ASL adota uma abordagem colaborativa que combina esses componentes para promover ações nos níveis nacional e regional. Essa abordagem harmonizada garante que os projetos nacionais possam obter impactos maiores do que se fossem implementados isoladamente. Ao trabalhar em conjunto em um grande programa, as equipes nacionais de projetos podem aprender umas com as outras, atrair parceiros para trabalhar em âmbitos nacional e regional, fazer parte de uma rede que coordena e colabora para alcançar um objetivo comum, compartilhar preocupações, compartilhar ideias e melhores práticas e alinhar esforços para proteger a conectividade das paisagens amazônicas.

PROJETOS NACIONAIS

Com diferentes contextos e prioridades, cada um dos Projetos Nacionais do ASL avançou significativamente, contribuindo para o objetivo do programa (veja a **Figura 2**). Os projetos nacionais são apoiados pelo projeto de coordenação regional, com a liderança do BM, que facilita o intercâmbio de conhecimentos técnicos e práticos entre os implementadores dos projetos e seus parceiros. Com esse intercâmbio e diálogo regional, o objetivo é fortalecer as mudanças positivas resultantes das intervenções dos projetos.

Os projetos nacionais estão implementando várias atividades que beneficiam a escala subnacionais e nacionais e envolvem o desenvolvimento ou fortalecimento de políticas, mecanismos financeiros, estruturas de incentivo e troca de conhecimentos. Outras atividades e investimentos estão focados nas áreas prioritárias de cada país (ver **Mapa 1**).

MAPA 1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO ASL

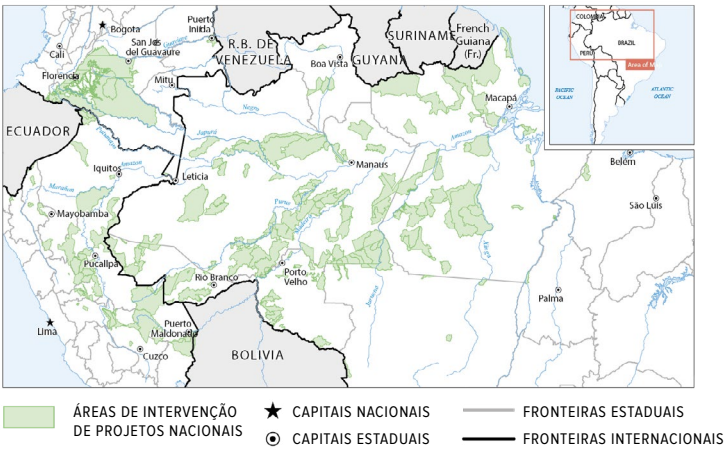


FIGURA 2

PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA
$113 MILHÕES

BRASIL

Paisagens Sustentáveis da Amazônia

$60M

WORLD BANK GROUP

COLÔMBIA

Conectividade e Conservação da Biodiversidade

$21M

Conservação das Florestas e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana

$12M

WORLD BANK GROUP

Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Amazônia Colombiana -Amazônia Sustentável pela Paz

$9M

UNDP

PERU

Garantindo o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru

$9M

WWF

Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana

$18M

UNDP

WORLD BANK GROUP

PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL
$5 MILHÕES

BRASIL: PROJETO PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA

Objetivo: O projeto busca expandir a área legal sob proteção, aprimorar a gestão das áreas protegidas e aumentar a área em restauração e sob gestão sustentável na Amazônia brasileira.

Agência Implementadora GEF: Grupo Banco Mundial (BM).

Parceiros Executores: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Conservação Internacional (CI-Brasil); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Locais de Implementação do Projeto: Paisagens protegidas e produtivas nos nove estados da Amazônia brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).

Doação GEF: $ 60 milhões **Contrapartida:** $ 374 milhões.

O projeto ASL no Brasil foi desenvolvido com base na experiência adquirida ao longo de décadas na implementação de políticas governamentais que reduziram com sucesso o desmatamento, e expandiram as áreas protegidas (AP) melhorando a gestão, fortalecendo a participação das comunidades locais e interagindo com os governos estaduais.

Mais informações sobre o projeto: Site Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (em português).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2018/2019

ÁREAS PROTEGIDAS INTEGRADAS

Criação de AP: Cinco novas AP criadas, com uma área total de 863.461 hectares.

Eficácia na gestão:
Categoria de alta eficácia: 34.885.985 hectares.

Categoria de eficácia moderada: 14.183.198 hectares.

Categoria de baixa eficácia: 11.813.235 hectares.

Fundo de Transição: Atualmente, 117 AP recebem apoio do Fundo de Transição (FT) do Projeto Áreas Protegidas da Amazônia. Destas, 77 foram totalmente consolidadas e estão migrando para a fase de manutenção, e 36 tiveram sua "gestão aprimorada".

Atualmente, o Fundo de Transição tem um capital de $ 156.361.174 (incluindo $20 milhões dos $30 milhões previstos para desembolso no âmbito do projeto).

GESTÃO INTEGRADA DE PAISAGENS PRODUTIVAS

Regeneração natural: Aproximadamente 2.500 hectares estão em fase de regeneração natural no estado de Rondônia.

Acordos de cooperação: Os acordos de cooperação para a gestão integrada da paisagem nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia e Acre foram assinados e estão em fase de implementação.

Programa de Regularização Ambiental: 171 propriedades (estimadas em 17.100 hectares) inscritas no Programa de Regularização Ambiental (PRA) e desenvolvendo práticas sustentáveis de gestão territorial.

Acordos de pesca: 12 acordos de pesca, correspondentes a 597.251 hectares, estabelecidos no estado do Amazonas, envolvendo 169 comunidades e 3.331 famílias. Aproximadamente 616.851 hectares sob práticas sustentáveis de gestão territorial.

POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

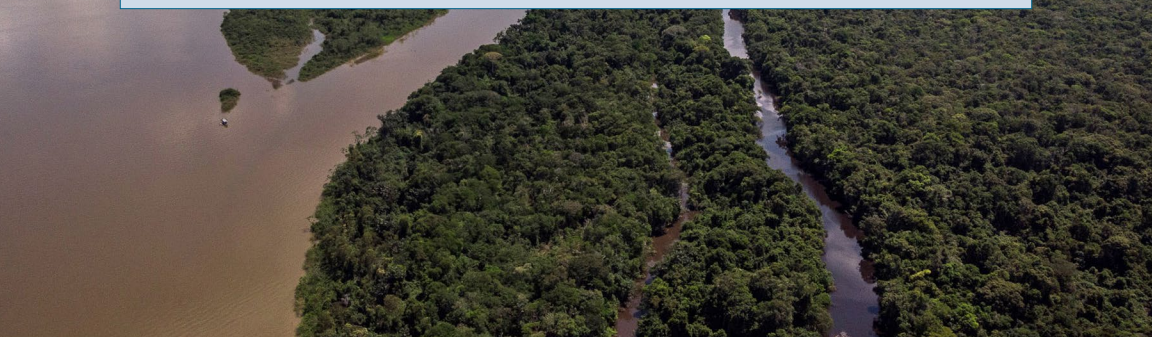
Cadastro Ambiental Rural: 19.818 propriedades rurais registradas e validadas no Cadastro Ambiental Rural (CAR): 12.000 no Acre, 6.000 no Pará, 1.816 em Rondônia e duas no Amazonas.

Mecanismo de incentivo: Desenvolvimento de mecanismos de incentivo lançados em nível estadual, incluindo acordos de pesca, Lei de socio-biodiversidade do Acre, acordos de gestão de reservas extrativistas e concessões florestais.

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES, COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO

Comunidades consultadas: 169 comunidades (3.331 famílias) consultadas na preparação dos 12 Acordos de Pesca, além de consultas adicionais nas reuniões de gestão das AP.

Equipes das AP treinadas para processos comunitários: Os funcionários das AP são treinados para envolver as comunidades locais nas atividades do projeto e no desenvolvimento de consultas sobre a gestão das AP. A maioria das associações de comunidades dentro da área do projeto tem acesso aos sites e telefones relevantes para fazer consultas sobre o projeto.



COLÔMBIA: CONECTIVIDADE E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA COLOMBIANA

Na Colômbia, o projeto Conectividade e Conservação da Biodiversidade é composto por dois projetos separados, liderados por diferentes agências implementadoras GEF, possuindo ações complementares, mas processos separados de implementação e monitoramento:

- **Conservação da Floresta e Sustentabilidade no Coração da Amazônia Colombiana,** sendo o BM a agência implementadora; e
- **Conectividade e Conservação da Biodiversidade na Amazônia Colombiana - Amazônia Sustentável para a Paz,** sendo o PNUD a agência implementadora.

COLÔMBIA: CONSERVAÇÃO DA FLORESTA E SUSTENTABILIDADE NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA COLOMBIANA

Objetivo: O projeto visa melhorar a governança e promover atividades sustentáveis de uso da terra, a fim de reduzir o desmatamento e conservar a biodiversidade na área de intervenção do projeto.

Agência Implementadora GEF: Grupo Banco Mundial (BM).

Parceiros Executores: Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (MINAMBIENTE); Fundo Patrimonio Natural; Instituto Amazônico de Pesquisa Científica (SINCHI); Parques Naturais Nacionais da Colômbia; Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (IDEAM); Corporação para o Desenvolvimento Sustentável do Sul da Amazônia (Corpoamazonia); e a Corporação para o Desenvolvimento Sustentável do Norte e Oriente da Amazônia (CDA).

Áreas de intervenção do Projeto: Parques Nacionais Serranía de Chiribiquete; Alto Fragua Indi Wasi; Paya; Serranía de Churumbelos Auka Wasi; Santuário de Flora Plantas Medicinais Orito Ingi-Ande; Corredor Páramos Miraflores / Parque Regional Picachos, Bajo Caguan e Serranía La Lindosa, Capricho, Cerritos e Mirolindo; 22 reservas indígenas.

Doação GEF: $ 12 milhões **Contrapartida:** $ 60 milhões.

O projeto é um financiamento adicional a uma intervenção anterior do GEF. Está alinhado às políticas e estratégias do governo e foi considerado pioneiro na implementação da Visão Amazônica, a estratégia de desenvolvimento de baixo carbono do governo colombiano na Amazônia. O projeto também se tornou um importante ponto de apoio para o governo, garantindo o cumprimento da decisão da Suprema Corte de Justiça (STC 4360-2018), que reconheceu a Amazônia Colombiana como um "sujeito de direitos" em relação à sua proteção, conservação, manutenção e restauração.

Mais informações sobre o projeto: Site Corazón de la Amazonía, Facebook e Twitter (em espanhol).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2018/2019

ÁREAS PROTEGIDAS INTEGRADAS

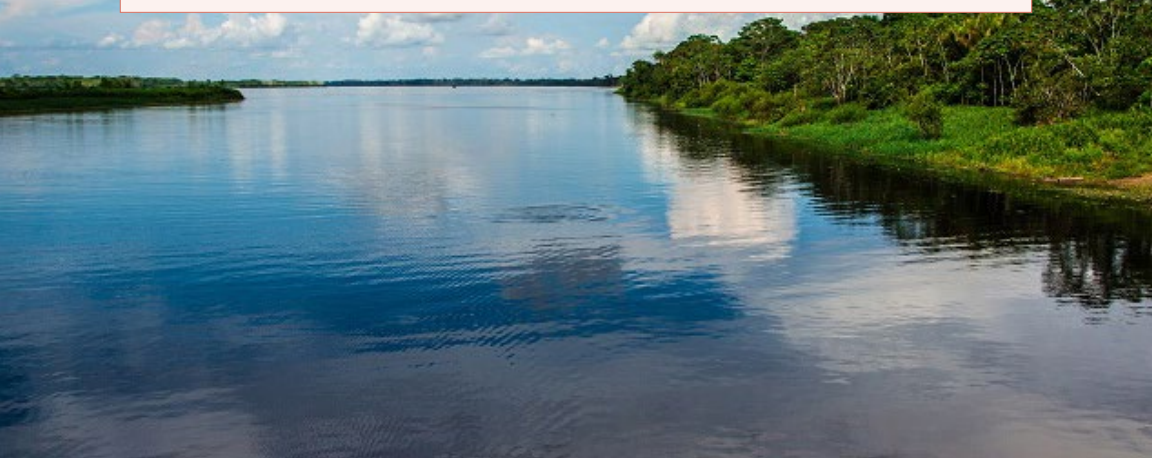
AP expandidas e criadas: A área do Parque Nacional Serranía de Chiribiquete foi ampliada em 1,5 milhão de hectares (para atingir uma área total de 4,3 milhões de hectares), tornando-se a maior área protegida nacional de floresta tropical do mundo. Em dezembro de 2018, foi criada a primeira área protegida subnacional da Amazônia Colombiana (Parque Nacional Regional Miraflores y Picachos).

Planos de gestão territorial: Estão em fase de implementação os planos de gestão territorial para dois sítios Ramsar e os planos para melhorar a eficácia da gestão nas cinco áreas protegidas.

Acordos de conservação: Acordos de conservação estabelecidos com as autoridades indígenas das reservas indígenas de Noruya, Villazul e Mirití-Paraná, levando ao estabelecimento de uma Zona de Proteção Especial que se estende por mais de 651.035 hectares.

Planos dos Povos Indígenas: Implementação dos Planos dos povos indígenas nas sete reservas indígenas na área de intervenção.

Sustentabilidade financeira das AP: Avaliação do déficit de financiamento; metas nacionais estabelecidas a curto, médio e longo prazo, além de arranjos institucionais em vigor para que o mecanismo *Herencia Colombia* (HECO) forneça sustentabilidade financeira ao sistema de AP.



GESTÃO INTEGRADA DE PAISAGENS PRODUTIVAS

Estabelecimento de acordos: Estabelecimento de 362 acordos de conservação, restauração e não-desmatamento, cobrindo 43.745 hectares. O acordo contempla a conservação de 40% da área de cada uma das fazendas (com uma taxa de efetividade de 83%).

Gestão de solos: Até junho de 2019, 1.113 hectares de solos foram geridos com práticas agroflorestais sustentáveis e 11.301 hectares foram conservados como florestas em pé.

POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

Atividades de monitoramento: Atividades de monitoramento de cobertura florestal e de carbono em andamento, produzindo um Sistema de Alerta Precoce e relatórios trimestrais.

Acordos com diferentes setores: 10 acordos foram estabelecidos com os setores de agricultura, infraestrutura (estradas) e petrolífero sobre o planejamento e desenvolvimento do uso do solo.

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES, COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO

Eventos de fortalecimento de capacidades: Participação em eventos de fortalecimento de capacidades organizados pelo projeto de coordenação do ASL.

Estratégia de comunicação: Estratégia de comunicação estabelecida, com site do projeto, perfil no Facebook e Twitter.

COLÔMBIA: CONECTIVIDADE E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA COLOMBIANA – AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL PARA A PAZ

Objetivo: O projeto visa melhorar a conectividade e conservar a biodiversidade por meio do fortalecimento de instituições e organizações locais, para garantir o gerenciamento integral de emissões de baixo carbono e a construção da paz.

Agência Implementadora GEF: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Parceiros Executores: Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Áreas de Implementação do Projeto: Estratégia de Gerenciamento de Mudanças Climáticas e Planos Integrados de Mudanças Climáticas desenvolvidos para a região Amazônica; duas áreas focais para os projetos de paisagens: Sabanas del Yarí (Caquetá-Meta) e Zona de Reserva Camponesa La Perla Amazónica (Putumayo); duas áreas focais para fortalecer a conservação e as cadeias de valor sustentáveis e inclusivas: Piamonte (Cauca) e La Uribe (Meta).

Doação GEF: $ 9 milhões **Contrapartida:** $ 46 milhões.

O projeto alinha-se com o Marco de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDAF, pelas suas siglas em inglês) 2015-2019 para Colômbia, que se concentra na construção da paz e no desenvolvimento sustentável, com foco em ações para aumentar a sustentabilidade socioambiental, a resiliência às mudanças climáticas, o uso sustentável dos recursos naturais e o gerenciamento eficaz de riscos de desastres.

Mais informações sobre o projeto: Site Amazonía Sostenible para la Paz (em espanhol).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2018/2019

GESTÃO INTEGRADA DE PAISAGENS PRODUTIVAS

Trabalho comunitário: Foram criados dois viveiros comunitários que vão produzir o material vegetal necessário nas atividades de restauração. O processo incluiu o fortalecimento de capacidades para a gestão de viveiros, com a participação, até agora, de 224 pessoas (129 homens e 95 mulheres).

Cadeias de valor: Seis cadeias de valor foram identificadas para promover o uso sustentável da biodiversidade e a transformação de produtos amazônicos, incluindo palmeiras de açaí, patauá e moriche, e ecoturismo. O projeto também está trabalhando em três estratégias setoriais para garantir que as cadeias de valor de carne bovina, leite e produtos florestais não madeireiros minimizem seus impactos na biodiversidade da região amazônica. Esta atividade de projeto, juntamente com a iniciativa apoiada pelo PNUD "Do compromisso à ação", visa garantir o desmatamento zero para as cadeias de valor da carne bovina e do leite.

POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

Pacto Amazônico para Florestas e Clima: O "Pacto Amazônico para Florestas e Clima", foi assinado em 3 de maio de 2019 por: Ministro do Meio Ambiente, Governadores de Putumayo, Caquetá, Guaviare, Amazonas, Guainía e Vaupés, autoridades ambientais regionais CORPOAMAZONIA e CDA, institutos de pesquisa SINCHI e IDEAM, PNUD e um representante do governo da Noruega. O pacto tem como objetivo de desenvolver e implementar uma estratégia regional conjunta para a proteção e gestão adequadas das florestas e implementar as medidas necessárias para que os territórios se adaptem aos efeitos da mudança climática, reduzindo assim a vulnerabilidade das comunidades e territórios locais na Amazônia colombiana.

Modelo de Conectividade dos Ecossistemas: Um modelo de conectividade de ecossistemas foi desenvolvido e aplicado para identificar as melhores áreas para se promover a conectividade funcional e estrutural dentre as que geram os mais altos valores de serviços ecossistêmicos, cobrindo 70.561 hectares.

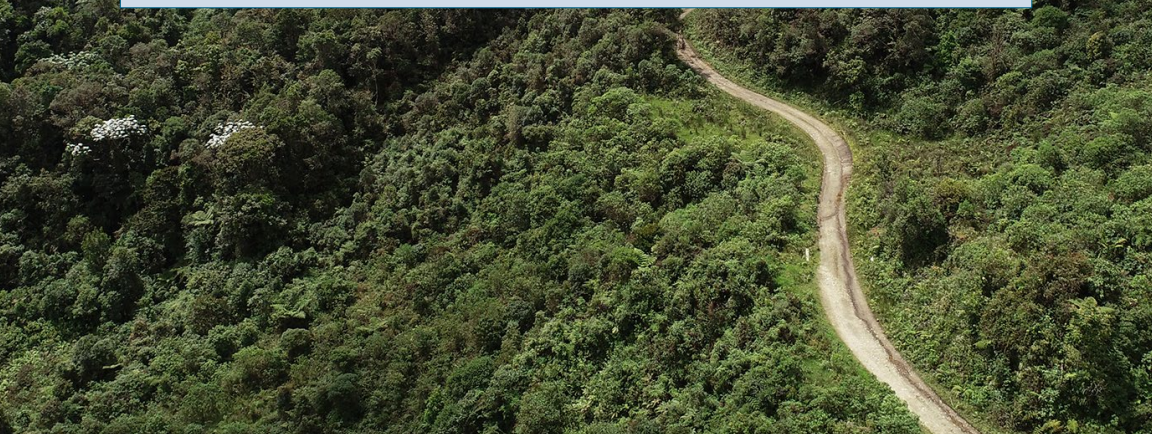
Estratégia de Conservação do Jaguar: Uma estratégia de conservação para o corredor do jaguar está sendo implementada para reduzir o conflito entre humanos e animais selvagens. Esse processo de monitoramento, inclui na estratégia, o uso de armadilhas fotográficas, e está sendo desenvolvido em associação com a Panthera Foundation .

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES, COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO

Estratégia de comunicação: O projeto implementou uma estratégia de comunicação direcionada às comunidades locais.

Intercâmbio de experiências: Três oportunidades de troca de experiências realizadas entre as comunidades das diferentes regiões que participaram da implementação do projeto nos seguintes tópicos: análise e transformação de açaí; o papel das mulheres nas estratégias de conservação; e metodologias comunitárias para o monitoramento da biodiversidade.

Fortalecimento de capacidades: 535 pessoas participaram de atividades de capacitação promovidas e lideradas pelo projeto (311 homens e 224 mulheres).



PERU: PAISAGENS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS NA AMAZÔNIA PERUANA

Objetivo: O objetivo do projeto é gerar múltiplos benefícios ambientais globais através da aplicação de uma abordagem integrada de gestão de paisagens da Amazônia.

Agência Implementadora GEF: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Parceiros Executores: Ministério do Meio Ambiente (MINAM).

Áreas de Implementação do Projeto: Onze distritos localizados nas regiões de Ucayali e Huánuco.

Doação GEF: $ 18.3 milhões **Contrapartida:** $ 129 milhões.

O projeto peruano apoia a implementação da Estratégia Nacional para Florestas e Mudanças Climáticas, contribuindo para a redução do desmatamento e recuperação de florestas em paisagens produtivas nos departamentos de Huánuco e Ucayali, na Amazônia peruana.

O objetivo será alcançado através do apoio à gestão de recursos naturais e sistemas produtivos, de forma a incorporar uma abordagem territorial integrada e abrangente, reconhecendo a complexidade dos meios de subsistência locais e a escala dos fatores desencadeantes do desmatamento em toda a paisagem. Ao mesmo tempo, deve adotar ações direcionadas para lidar com as práticas produtivas que levaram ao desmatamento em setores específicos.

Mais informações sobre o projeto: Site Paisajes Productivos Sostenibles (em espanhol).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2018/2019

GESTÃO INTEGRADA DE PAISAGENS PRODUTIVAS

Plano de vida comunitário: Foi elaborada uma metodologia para o desenvolvimento de planos de vida comunitários de 12 comunidades indígenas. Foi realizado um processo participativo com organizações indígenas, com o objetivo de identificar as comunidades nativas que o projeto apoiará na elaboração de seus planos de vida comunitários

Desenvolvimento Territorial: Um modelo de desenvolvimento territorial, através do qual os acordos privados de conservação nas fincas serão conectados aos compromissos de fluxo financeiro público-privado para a produção sustentável, foi elaborado e adotado pelas partes interessadas no projeto.

Investigação participativa: Um processo participativo, descentralizado e tecnicamente sólido está em vias de implementação para o desenvolvimento de vários estudos com a participação ativa das comunidades, incluindo uma análise das práticas de conectividade e restauração ecológicas.

POLÍTICAS/INCENTIVOS PARA PAISAGENS PROTEGIDAS E PRODUTIVAS

Cadeias de Valor do Cacau e do Chocolate: Plano Nacional de Desenvolvimento para a Cadeia de Valor do Cacau e do Chocolate. Um roteiro detalhado foi definido sob a plataforma de diálogo multilateral do *Global Green Commodities Program* (GCP), sob a liderança do Ministério da Agricultura, por meio de um processo participativo, descentralizado e tecnicamente sólido. Foram realizadas sete reuniões descentralizadas para conduzir os diagnósticos e análises no âmbito da formulação da cadeia de valor do cacau e do chocolate.

Planos de Desenvolvimento Regional com gestão de solos sustentável: A formulação dos Planos de Desenvolvimento Regional de Ucayali e Huánuco com uma abordagem de gestão sustentável dos solos começou com a articulação do Ministério do Meio Ambiente, dos governos regionais de Ucayali e Huánuco e dos governos municipais de Padre Abad e Puerto Inca. O diálogo intersetorial está em andamento, com a assistência técnica do Ministério do Meio Ambiente e da equipe do projeto. Foram desenvolvidos quatro livretos que ajudam a informar sobre as questões ambientais na formulação desses planos dentro da estrutura do processo de planejamento estratégico nacional. Já existe um documento proposto para o Plano de Monitoramento de Prioridades Ambientais relacionado às florestas e cadeias produtivas.

Os processos de planejamento e governança em Ucayali estão sendo apoiados pelo projeto, que fornece assistência técnica para incorporar questões ambientais e de sustentabilidade, além de desenvolver indicadores ambientais. Com a integração desses elementos ao plano de desenvolvimento regional de Ucayali, pelo menos 1.135.507 hectares devem se beneficiar de instrumentos e estruturas de planejamento aprimoradas, incluindo questões e indicadores ambientais e de sustentabilidade. Da mesma forma, 1.021.341 hectares em Puerto Inca, em Huánuco, vão se beneficiar de uma melhor gestão por meio do zoneamento florestal.

Parceria público-privada para produtos livres de desmatamento: Uma parceria público-privada para produtos livres de desmatamento foi estabelecida e está sendo implementada por meio de um processo com várias partes interessadas, sob a liderança coletiva dos Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente e dos Governos Regionais. Até o momento, a coalizão possui 37 membros (públicos, privados e da sociedade civil), com o envolvimento da Aliança pelas Florestas Tropicais (TFA por suas siglas em inglês) também em andamento.

Novos arranjos de financiamento: Estão sendo desenvolvidos novos arranjos de financiamento e produtos que condicionam práticas de desmatamento zero nas cadeias de valor, em coordenação com a Federação Nacional dos Bancos Municipais.

Foi pré-aprovada uma proposta que mobilizará $65 milhões em financiamento condicional para produção com desmatamento zero. O projeto detalhado está previsto para começar a ser implementado em 2020, com os parceiros *Agence Française de Développement* (AFD), *World Agroforestry Center* e *NAMA Facility.*

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES, COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO

M&A e Estratégia de Comunicação: O sistema de monitoramento e avaliação e a estratégia de comunicação está sendo implementada.

PERU: GARANTINDO O FUTURO DAS ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS DO PERU

Objetivo: O objetivo deste projeto é promover a sustentabilidade financeira de longo prazo para a gestão efetiva do Sistema Nacional de Áreas Naturais Protegidas do Peru (SINANPE), para a proteção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos de importância global no bioma da Amazônia.

Agência Implementadora GEF: WWF.

Parceiros Executores: Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Estado (SERNANP); Fundo Peruano para Parques Nacionais e Áreas Protegidas (Profonanpe).

Áreas de Implementação do Projeto: Trinta e oito áreas protegidas na Amazônia peruana. Intervenções locais em quatro áreas prioritárias (Parque Nacional Río Abiseo, Parque Nacional Tingo María, Santuário Nacional Tabaconas Namballe e Reserva Comunitária Machiguenga).

Doação GEF: $ 9 milhões **Contrapartida:** $ 55 milhões.

Expandir e melhorar a gestão das áreas protegidas nacionais constituem uma estratégia fundamental do governo peruano para proteger sua parte do bioma da Amazônia. A estratégia de sustentabilidade financeira não vai apenas ajudar a diminuir a lacuna de financiamento para melhorar a gestão do Sistema Nacional, mas deve também fortalecer a capacidade institucional, promover acordos entre as principais partes interessadas do governo, catalisar o planejamento estratégico a longo prazo, coordenar diferentes instituições de financiamento e desenvolver uma visão de paisagem na qual as áreas protegidas sejam a pedra angular da sustentabilidade.

Mais informações sobre o projeto: Site Patrimonio Natural del Perú (em espanhol).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2018/2019

ÁREAS PROTEGIDAS INTEGRADAS

Compromisso com as áreas protegidas nacionais: A conquista mais importante até agora ocorreu em 24 de maio de 2019, quando o governo do Peru, o WWF e demais parceiros se encontraram na Amazônia peruana para comemorar o compromisso de $140 milhões dedicados à gestão eficaz de quase 17 milhões de hectares de áreas protegidas na Amazônia. A assinatura do acordo da Iniciativa PdP (Patrimonio del Perú) foi o ponto alto de um ano de trabalho técnico e negociações lideradas pelo projeto. Em 28 de maio, o presidente do Peru lançou oficialmente a Iniciativa PdP.

Condições aprovadas pelo Comitê Diretor do PdP:

• $70 milhões arrecadados para o Fundo de Transição.

• Um modelo financeiro desenvolvido para a Iniciativa PdP.

• Um acordo do governo peruano para garantir a sustentabilidade financeira da iniciativa PdP e a priorização de pelo menos dois novos mecanismos financeiros que gerarão pelo menos $2 milhões por ano para o SINANPE.

• A declaração do PdP como uma iniciativa de interesse nacional pelo governo peruano, através do Decreto Supremo N. 003-2019-MINAM.

• Arranjos institucionais desenvolvidos para implementar o PdP.

• Acordos para relatórios técnicos e financeiros da Iniciativa PdP.

• Estratégia de Implementação (Plano de Ação para Conservação de 10 anos) do PdP, desenvolvida e aprovada pelo Governo Peruano através da Resolução Presidencial N. 085-2019-SERNANP e pelos doadores.

• Sistema de gestão financeira do PROFONANPE implementado.

• A Comissão de Financiamento Sustentável do SERNANP foi operacionalizada para facilitar a implementação da Iniciativa PdP, especialmente no apoio ao desenvolvimento de mecanismos de financiamento sustentáveis necessários para aumentar as receitas públicas ao nível nacional e no âmbito das áreas protegidas naturais (APN).

• Atualização dos planos diretores do primeiro grupo de APN (11 APNs da Amazônia) que receberão recursos do PdP em 2020.

• Foram desenvolvidos estudos de pré-viabilidade e viabilidade de 25 potenciais mecanismos de financiamento. Da lista inicial de 25, a SERNANP priorizou o desenvolvimento de um mecanismo de compensação ambiental e a avaliação da viabilidade de um mecanismo de tributação de carbono.

• A seleção final das APNs a serem financiadas com contribuições do GEF por meio do Fundo de Transição foi aprovada: Parque Nacional Tingo Maria, Parque Nacional Rio Abiseo, Santuário Nacional Tabaconas Namballe e Reserva Comunitária de Machiguenga.

• Os planos diretores atualizados para as quatro APNs selecionadas estão em implementação. As APs selecionadas começarão a receber financiamento do PdP em 2020.

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES, COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO

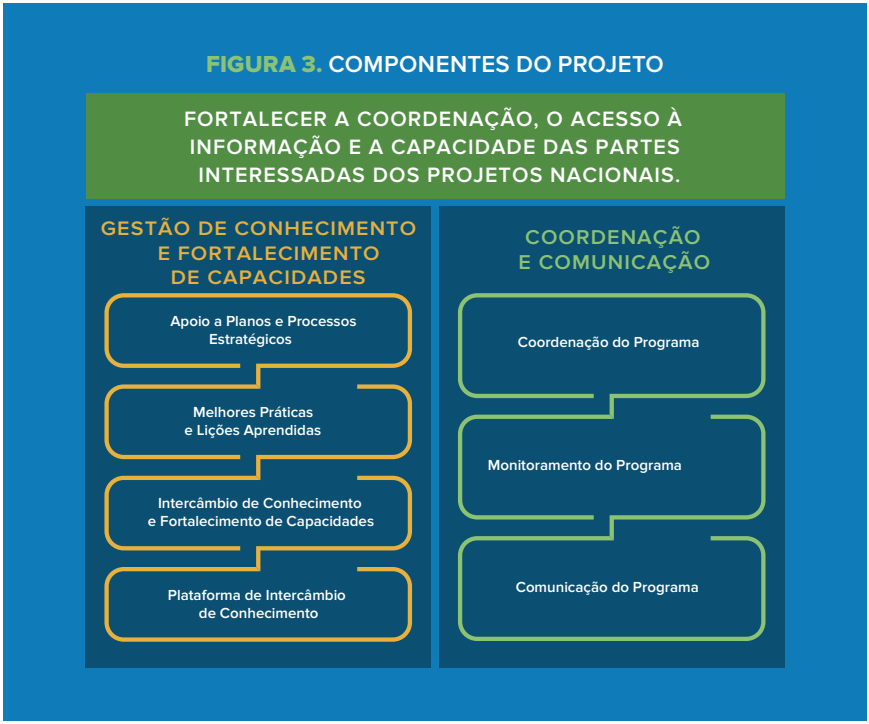
Ferramenta de avaliação de salvaguardas: A ferramenta de avaliação de salvaguardas do projeto está em implementação. Os planos de mitigação de salvaguardas estarão prontos antes do início das atividades do projeto.

Treinamento de gestores da AP: Em junho de 2019, foi organizada uma oficina nacional para socializar e treinar os gerentes das AP da Amazônia sobre a abordagem da Iniciativa PdP e sua estratégia de implementação.

Intercâmbio de experiências: Foi desenvolvida uma oportunidade de troca de conhecimentos com mais de 16 participantes do Peru, Brasil e Colômbia, representando governos, comunidades e povos indígenas para compartilhar experiências em governança do território de áreas protegidas.

PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL

O projeto de coordenação do ASL facilita a abordagem regional e integrada da paisagem. O projeto apoia intervenções nacionais, ajuda a enfrentar ameaças comuns, amplia abordagens inovadoras e melhores práticas e permite que todos os projetos obtenham maiores impactos do que se fossem implementados independentemente. Esse projeto consiste em dois componentes interrelacionados: **1)** Gestão de Conhecimento e Fortalecimento de Capacidades e **2)** Coordenação e Comunicação do Programa (veja a **Figura 3**).



Componente 1 — Gestão de Conhecimento e Capacitação

APOIO A ESTRATÉGIAS E PROCESSOS REGIONAIS

O projeto apoiou vários processos que envolvem o desenho e a implementação de estratégias regionais para conservação e uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Durante esse período, o ASL forneceu suporte técnico e financeiro para as seguintes atividades:

- **Diálogo regional entre autoridades indígenas "Conversações do mundo II"** - Leticia, Colômbia, 10 a 15 de fevereiro de 2019. Representantes de 15 grupos indígenas da Amazônia brasileira, colombiana e peruana se reuniram para trocar experiências relacionadas à governança e gestão territorial tradicional como modelo eficaz de conservação. Veja na íntegra o relatório do evento e o vídeo aqui (ambos em espanhol).

- **Processo de colaboração regional para identificar ações conjuntas na bacia hidrográfica de Putumayo-Içá** - Leticia, Colômbia, de 2 a 5 de dezembro de 2019. Representantes de organizações públicas e da sociedade civil do Brasil, Colômbia, Equador e Peru se reuniram para discutir futuras intervenções em direção à gestão integrada de bacias hidrográficas. Veja o relatório aqui (em espanhol).

MELHORES PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS

- **"Estudo comparativo de programas de acordos de conservação na Amazônia." –** O estudo desenvolvido pelo Fundo de Estratégia de Conservação (CSF) avaliou programas selecionados de acordos de conservação desenvolvidos no Brasil, na Colômbia e no Peru, além de identificar características que determinam a eficácia para informar o desenho do programa (consulte o relatório em inglês).
- **Financiamento Sustentável de Sistemas Nacionais de Áreas Protegidas.** Uma atividade de intercâmbio e pesquisa iniciada em 2019 (em andamento) visa promover a troca de conhecimentos, aprimorar o aprendizado e fortalecer a capacidade de alcançar os objetivos de financiamento sustentável dos projetos nacionais e das áreas protegidas do programa, especialmente usando a abordagem *Project Finance for Permanence* (PFP).

INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E CAPACITAÇÃO

A troca de conhecimentos é parte da abordagem programática do ASL e a equipe de coordenação realizou várias oficinas presenciais, imersão em campo e eventos virtuais para a troca de conhecimento. Os membros do Comitê Diretor identificaram temas prioritários de pesquisa, intercâmbio e aprendizado. Foram criados grupos de trabalho para elaborar propostas para apresentar os temas.

Viagens de Estudo e Oficinas

Governança e cogestão entre áreas protegidas e territórios indígenas

MADRE DE DIOS, PERU
2 a 9 de novembro de 2019

Site do evento e apresentações (em espanhol).

Intercâmbio de Conhecimento Florestal da Comunidade Selva Maya - Amazônia: Trabalhando Juntos pela Floresta, pela Vida e pela Paz

PETÉN, GUATEMALA 14-20 de julho de 2019

Vídeo e Artigo (em espanhol) sobre o evento. Artigo (em português).

Oficina de Formulação da Segunda Fase do Programa ASL

RIO DE JANEIRO, BRASIL 25-28 de setembro

Relatório (em espanhol) e vídeo da apresentação de slides.

Atividades Produtivas Sustentáveis para Conservar a Amazônia

RÍO BRANCO – ACRE, BRASIL
29-31 de janeiro de 2018

Agenda (em português) e artigo (em inglês).

Eventos Internacionais

Selvagem - Círculo de estudos sobre a vida

RIO DE JANEIRO, BRASIL 13-15 de novembro, 2019

Site do evento (em português).

7ª Conferência Internacional de Incêndios Florestais (WILDFIRE 2019)

CAMPO GRANDE, BRASIL
28 de outubro a 4 de novembro de 2019

Site e um vídeo do evento.

Primeira Conferência de Alto Nível das Américas sobre o Comércio Ilegal de Animais Silvestres

LIMA, PERU 3 a 4 de outubro de 2019

"Declaração de Lima sobre o Comércio Ilegal de Animais Silvestres" (em inglês) e site (em espanhol).

Conferência sobre Tecnologia de Conservação

LOS AMIGOS, PERU 24 a 28 de junho de 2019

Artigo sobre o evento (em inglês).

Simpósio sobre Soluções Energéticas para Comunidades Amazônicas

MANAUS, BRASIL 25 a 28 de março de 2019

Relatório (em português).

Conectividade - Quais São os Critérios para o Estabelecimento de Corredores Ecológicos por meio de Restauração e Gerenciamento Paisagístico?

SÃO PAULO, BRASIL 5 a 7 de dezembro de 2017

Resumo do evento (em português).

Eventos Paralelos

Painel de Alto Nível sobre o Desafio Regional de Conectar Paisagens Protegidas e Produtivas na Amazônia

LIMA, PERU 14 a 17 de outubro de 2019

Convite para o evento (em inglês e espanhol).

Patrimonio del Peru: O Desafio da Sustentabilidade Financeira para a Gestão Eficaz de Sistemas de Áreas Protegidas

LIMA, PERU 16 de outubro de 2019

Apresentações do evento paralelo (em espanhol).

Iniciativa Integrada para Gestão Sustentável de Ecossistemas Amazônicos

DA NANG, VIETNÃ 25 de junho de 2018

Agenda e Apresentações do evento.

Eventos Virtuais (Webinars)

Acordos de Conservação na Amazônia	11 de dezembro de 2019	Apresentação e relatório (em inglês)
Incêndios na Amazônia Brasileira – O que está acontecendo em 2019	18 de setembro de 2019	Apresentação
Ciência Cidadã na Amazônia	28 de agosto de 2019	Apresentação (em espanhol)
Como o Brasil Reduziu em 80% o Desmatamento da Amazônia em 10 Anos - Lições Aprendidas e Recomendações	Maio de 2019	Apresentação (em inglês)
Medindo o Valor Econômico dos Serviços Ecossistêmicos da Amazônia	Agosto de 2018	Estudo e site (em inglês)

Componente 2 — Coordenação e Comunicação

O componente Coordenação e Comunicação visa fortalecer a coordenação, o monitoramento e a comunicação entre as partes interessadas dos projetos nacionais do ASL e outros parceiros.

COORDENAÇÃO

Por meio da coordenação, o programa conecta, envolve e promove uma comunidade que pode se apoiar e cumprir com os objetivos do projeto e do programa.

- **Coordenação de Projeto Nacional**
  O programa estabeleceu um Comitê Diretor do Programa (CDP), que serve como o principal fórum de coordenação regional. O CDP se reúne virtualmente pelo menos a cada três meses e pessoalmente durante as conferências anuais para compartilhar atualizações sobre o andamento do projeto, discutir temas de interesse comum e coordenar eventos de conhecimento. O CDP inclui a Secretaria do GEF, as agências de implementação do GEF e as agências executoras de cada um dos projetos. As conferências anuais do ASL reúnem líderes de projetos nacionais e outros parceiros para trocar conhecimentos e lições aprendidas e participar de um fórum de troca de ideias.

Primeira Conferência Anual do ASL

IQUITOS, PERU 7-10 de maio de 2018

Relatório e site (em espanhol).

Segunda Conferência Anual do ASL

LETÍCIA | COLÔMBIA
3 a 5 de setembro de 2019

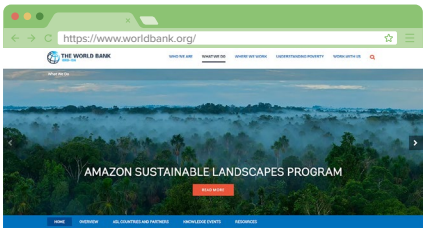
Relatório (em espanhol).

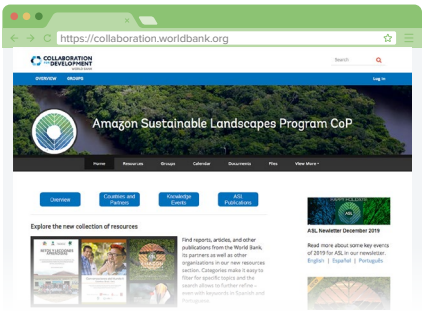
- **Coordenação de Doadores**
  O ASL iniciou um trabalho para estabelecer uma plataforma de intercâmbio entre doadores que permita uma melhor compreensão dos atuais fluxos de financiamento e potenciais investimentos na Amazônia, fortalecer a colaboração e reunir lições que ajudarão a implementar estratégias eficazes de conservação e desenvolvimento sustentável na Amazônia. No momento, está em andamento o trabalho para estabelecer um sistema georreferenciado que deve coletar, acompanhar e analisar o portfólio de doadores para a conservação e para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. A análise do portfólio incluirá informações de financiamento de agências bilaterais, agências multilaterais, fundações, ONGs e setor privado, atualizando relatórios anteriores encomendados pela *Gordon and Betty Moore Foundation*.

COMUNICAÇÃO

A estratégia de comunicação do ASL visa conscientizar sobre a importância da Amazônia e exibir o valor agregado do programa e de seus parceiros na salvaguarda e proteção desse bioma. Atingir esse objetivo inclui destacar as atividades que ocorrem nos projetos nacionais, os recursos de conhecimento que o ASL organiza, produz e troca e a promoção do trabalho complementar dos parceiros.

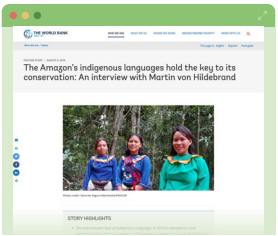
- **Engajamento Online**
  A página do ASL está hospedada no site do Banco Mundial. Além disso, foi criado um portal online, como resultado da comunidade de prática (CdP) do programa, incluindo subgrupos temáticos.





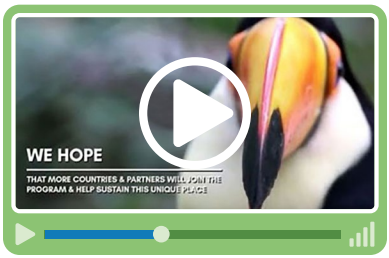
- **Boletins**
  Foram publicados três boletins do ASL (outubro de 2018, junho de 2019 e dezembro de 2019), como resultado de um esforço colaborativo entre a equipe de coordenação e as equipes de projetos nacionais.

- **Blogs e Histórias em Destaque**
  A equipe de coordenação do ASL publicou vários blogs e histórias para destacar realizações específicas ou temas de interesse para a comunidade do ASL. Colaboradores convidados, incluindo Thomas Lovejoy e Martin Von Hildebrand, contribuíram com o ASL para fornecer perspectivas diversas sobre o futuro da Amazônia.



Vídeos do ASL

Um vídeo foi criado para apresentar o programa ASL e destacar a diversidade da floresta, explicar as ameaças que a Amazônia possui e como Brasil, Colômbia e Peru se uniram para proteger este vasto e diversificado ecossistema, apoiar comunidades e garantir a conectividade de paisagens.



Outros Vídeos:

Empreendedoras no meio da floresta

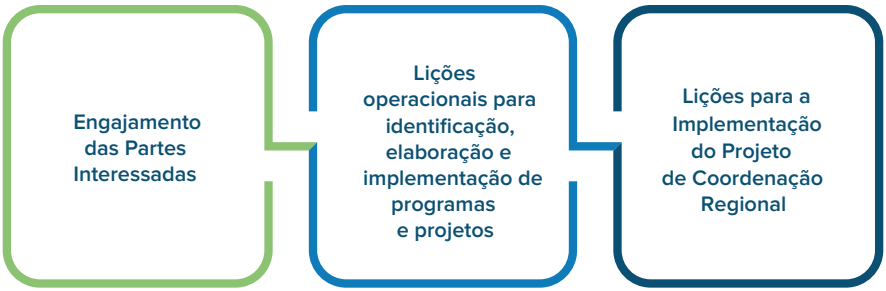
Silvicultura comunitária - aprendendo com Petén

- **Outros Produtos de Comunicação**
  A equipe de coordenação desenhou um livreto e breves fichas técnicas para divulgar as principais informações sobre o programa e os projetos. Os livretos estão disponíveis em português, espanhol e inglês e as fichas técnicas também estão disponíveis em português, espanhol e inglês."

LIÇÕES EMERGENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ASL

Após um ano e meio de implementação do ASL, a equipe tem consolidado as lições emergentes, que serão usadas para melhorar a implementação no futuro e que ajudaram a estruturar a segunda fase do programa (**Figura 4**)

FIGURA 4



ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

- É fundamental que se tenha uma visão compartilhada ou marco comum para ações conjuntas eficazes na Amazônia. Tais ações são construídas em colaboração com governos e agências implementadoras, mas também com outras partes interessadas, exigindo flexibilidade de gestão, sensibilidade política e entendimento do posicionamento de cada parte interessada.
- Estabelecer relações com várias partes interessadas em cada projeto nacional gera apoio ao programa e pode facilitar a adesão política às atividades do projeto. Reuniões presenciais periódicas ajudam a estabelecer as bases para relacionamentos de confiança e cooperação, que podem ser mantidos e aprofundados à distância usando a tecnologia (reuniões virtuais, grupos de WhatsApp, comunidades de prática, entre outras).

ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS *(continua)*

- A promoção do engajamento em nível regional precisa ter em mente os direitos soberanos de cada país para se alinhar aos esforços de colaboração que abordam ameaças trans-fronteiriças e geram impactos da escala local para a global.
- Construir e promover um ambiente de confiança em que diferentes partes interessadas possam interagir (governos nacionais e locais, ONGs, cientistas, agências e doadores internacionais, comunidades locais etc.) é a chave para uma coordenação bem-sucedida. Construir confiança requer encontrar problemas comuns e uma linguagem comum que atravesse as fronteiras nacionais e institucionais, trabalhando "com o cérebro e o coração".
- Além dos participantes diretos do programa, o envolvimento com os diversos atores ativos na Amazônia maximiza o impacto, encontrando sinergias e evitando sobreposições de esforços. Co-financiamento, convite para eventos, participação em eventos regionais ou internacionais, etc. são todos elementos importantes para se envolver com as pessoas e consolidar a colaboração.

LIÇÕES OPERACIONAIS PARA IDENTIFICAÇÃO, PREPARAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

- Focar nos aspectos técnicos do programa e nos projetos constituintes e criar um sentimento de pertencimento entre a equipe técnica para garantir robustez diante das mudanças nos contextos políticos e sociais.
- A comunicação regular é essencial para a qualidade e a coerência da preparação do programa e do projeto (para o ASL1, três oficinas, uma em cada país; para o ASL2, duas oficinas e reuniões virtuais regulares).
- Envolver ativamente as partes no desenho da teoria da mudança.
- Entrar em acordo sobre uma arquitetura básica comum para o programa e transmitir isso no desenho de projetos individuais (conforme o caso) para apoiar uma narrativa comum e facilitar a harmonização de abordagens, monitoramento e prestação de contas sobre os impactos do programa.
- Ter uma arquitetura comum permite que os países se concentrem em áreas específicas de preocupação nacional, garantindo que os esforços contribuam para um esforço coordenado para melhorar a gestão do bioma Amazônia como um todo.
- O gerenciamento de expectativas é necessário para garantir que as atividades planejadas sejam executáveis dentro dos recursos disponíveis (pessoas, tempo, recursos).
- É preciso reconhecer que, em todos os projetos, haverá curvas de aprendizado de implementação, tanto em projetos individuais quanto em nível regional/programático.
- O conceito de "aprender fazendo" e a gestão adaptativa são a chave para a implementação bem-sucedida do subsídio de coordenação do programa (e também dos projetos nacionais).
- A equipe precisa estar pronta para responder a eventos inesperados e aprender a usar efetivamente os relatórios para orientar a gestão e adaptar as ações de acordo com circunstâncias inesperadas e mudanças.
- É importante promover a estabilidade das equipes técnicas que trabalham no programa/projetos, mas também aceitar que as mudanças são inevitáveis. Ter uma comunidade ASL forte e bons produtos de comunicação pode ajudar a criar memória institucional, continuidade e resiliência nos níveis local, nacional e regional.
- Coordenação, gestão, administração do programa e execução do projeto de coordenação regional exigem horas de tempo e conhecimento. É necessária uma Unidade de Gestão de Programa, além de tempo e esforço.

LIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL

Coordenação dentro da estrutura de governança do programa

- Estabelecer um fórum permanente, como um Comitê Diretor em nível regional, com funções e responsabilidades claras, com representação dos principais interessados de cada país participante, bem como das Agências Implementadoras GEF associadas e da Secretaria do GEF, garantindo transparência e equidade na tomada de decisões.
- Nomear indivíduos específicos como membros do Comitê Diretor para garantir a continuidade do diálogo e promover um espírito de equipe.
- Motivar os membros do Comitê Diretor, habilitando-os a tomar decisões, solicitar atividades e assumir a responsabilidade pelos resultados.
- Ser flexível com relação às estruturas/regras de participação, permitindo que elas evoluam com o tempo.

Mantendo o dinamismo da comunidade do ASL

- Falar os idiomas do projeto - ou criar um idioma coletivo: “portunhol”; traduzir o máximo possível.
- Comunicação regular é importante e requer que a equipe (com conhecimento técnico e habilidades linguísticas) dedique tempo para garantir a relevância e a qualidade da mensagem e do produto.
- É necessário receber feedback para garantir que as atividades e comunicações do programa atendam às necessidades e expectativas das partes interessadas.

Comunicação externa

- Incluir a equipe de comunicação como membros da equipe principal, para que estejam constantemente cientes das atividades do programa e entendam as nuances do que precisa ser comunicado.
- Divulgar outras iniciativas relevantes para o ASL é outra maneira de se comunicar, o que também facilita a coordenação e a construção de parcerias.
- É importante reconhecer as contribuições de todos os parceiros para garantir o sucesso. Há uma necessidade constante de revisar e manter as listas de distribuição atualizadas para garantir que todos estejam informados.

LIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE COORDENAÇÃO REGIONAL *(continua)*

Gestão do Conhecimento

- Investir na construção de uma boa rede ajuda a identificar especialistas que tenham conhecimento e experiências relevantes para compartilhar.
- As atividades voltadas para a construção de conhecimento devem ser orientadas pela demanda e adaptadas às necessidades dos projetos/países. Os temas devem ser relevantes, factíveis e com potencial de replicação e expansão.
- O estabelecimento de grupos de trabalho temáticos fortalece o sentimento de pertencimento, promove trocas profundas e aprendizado entre profissionais especializados.
- Promover a responsabilidade coletiva e a apropriação dos eventos de gestão do conhecimento, inclusive através do compartilhamento de custos entre a coordenação e os projetos nacionais.
- Valorizar e respeitar o conhecimento de todos, reconhecendo que todos têm algo a contribuir.
- Apoiar a capacitação dos principais atores, porque a capacidade durará mais do que o programa/projeto.
- A capacitação não se limita a iniciativas formais (treinamento, oficinas, intercâmbios, estágios, etc.), mas também é construída no próprio trabalho, ao elaborar e implementar projetos, por meio de trabalho preparatório e organizacional.
- O sucesso de um evento de gestão do conhecimento bem-sucedido exige clareza quanto aos objetivos do evento, um bom entendimento das expectativas dos participantes, de suas possíveis contribuições individuais e uma abordagem bem estruturada que promova uma boa dinâmica de grupo
- É importante testar maneiras de promover um envolvimento contínuo entre as partes interessadas e os participantes do evento sobre os temas de gestão do conhecimento, inclusive através da formação de grupos de trabalho temáticos e Comunidades de Prática, que também se tornam repositórios de informações de acesso aberto entre as equipes.
- Garantir que a participação em eventos internacionais em nome do programa esteja bem alinhada com os objetivos do ASL. O planejamento dessa participação deve ser estratégico, para que se torne uma oportunidade de mostrar o programa e projetos, mas também de formar redes e parcerias com outros participantes.

Apresentação de Relatórios / Monitoramento e Avaliação

- O monitoramento coletivo é necessário para facilitar e garantir relatórios harmonizados no nível do programa e acompanhamento do impacto.
- Um conjunto claro de indicadores em comum ao nível do programa deve ser identificado de antemão, para que cada projeto os incorpore (conforme apropriado) em sua estrutura específica de monitoramento de resultados. O nível agregado, portanto, baseia-se em insumos em nível nacional.
- Simplificar procedimentos para minimizar a carga dos projetos, por exemplo, através do aproveitamento de indicadores existentes (principais indicadores do GEF), além de alguns extras que informarão sobre o progresso ao nível do programa.
- Criar um grupo de M&A com especialistas dedicados à tarefa.

UMA NOVA FASE PARA O ASL

Em junho de 2019, na 56ª Reunião do Conselho do GEF, os governos aprovaram programas e projetos no valor de quase US$ 1 bilhão para "enfrentar ameaças crescentes ao mundo natural e ajudar algumas das pessoas mais vulneráveis da terra a se adaptarem às mudanças climáticas." Uma segunda fase do ASL (ASL2) estava entre os programas aprovados. Bolívia, Equador, Guiana e Suriname se unirão ao Brasil, Colômbia e Peru para buscar coletivamente melhorar a gestão integrada da paisagem e a conservação de ecossistemas em áreas específicas da região amazônica. O novo programa é implementado pelo Banco Mundial (que o lidera), WWF, PNUD, o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) como agências implementadoras GEF (veja a **Figura 5**). O ASL2 consistirá em sete projetos nacionais e um projeto de coordenação regional, com base nos componentes atuais do ASL, expandindo o escopo geográfico do programa e ajudando a reforçar e melhorar a coordenação de ações locais para promover sinergias dentro dos países participantes e também entre eles.

FIGURA 5

VISÃO GERAL DO PROGRAMA PAISAGENS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA

ASL Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia

APOIADO POR gef

AGÊNCIAS IMPLEMENTADORAS

WORLD BANK GROUP

WWF

UNDP

AGÊNCIAS EXECUTORAS

BRASIL

CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL Brasil

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE FUNBIO

ICMBio INSTITUTO CHICO MENDES MMA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

COLÔMBIA

El ambiente es de todos Minambiente

PARQUES NACIONALES NATURALES DE COLOMBIA

IDEAM Instituto de Hidrología, Meteorología y Estudios Ambientales

Instituto amazónico de investigaciones científicas SINCHI

CORPOAMAZONIA

CDA Corporación para el Desarrollo Sostenible del Norte y el Oriente Amazónico

Patrimonio Natural

PERU

PERÚ Ministerio del Ambiente

SERNANP PERÚ

profonanpe resources for nature

Crédito das Fotos: Marizilda Cruppe - **FUNBIO** (cover); Walter Wust - **SERNANP** (p. 4); **FUNBIO** (p. 5); **FUNBIO** (p. 6); Victor Moriyama - **FUNBIO** (p. 7); Álvaro Gaviria (p. 8); Charo Lanao (p. 9); Rodrigo Durán (p. 10); Marcela Rodríguez - Corazón de la Amazonía (p. 11); Duber Rosero - Corpoamazonía (p. 12); Diego Pérez - **SERNANP** (p. 13); **FUNBIO** (p. 14); Walter Wust - **SERNANP** (p. 15); Gustavo Frazao/Shutterstock (p. 16); Walter Wust - **SERNANP** (p. 17); Walter Wust - **SERNANP** (p. 25); Victor Moriyama - **FUNBIO** (p. 29).